**O surrealismo e o ensino de arte**

Ana Flávia de Azevedo[[1]](#footnote-1)

Eliezer Pandolfo da Silva[[2]](#footnote-2)

**RESUMO:** O presente trabalho trás um apanhado histórico do movimento surrealista, bem como a vida e obra de alguns dos principais artistas que consolidaram os princípios do movimento de vanguarda. O movimento poético surrealista foi criado por um grupo de poetas e artistas de vanguarda, na Europa no período da Segunda Guerra Mundial, que foi comandado pelo poeta André Breton. Além das pinceladas históricas, os artistas estudados são: Ismael Nery, Frida Khalo, René Magritte, Juan Miró e Salvado Dalí. Todos os artistas estudados, tiveram grandes obras e carregaram suas histórias dentro do movimento poético surrealista. Também fazemos um contraponto entre os tratados presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular.

**Palavras-chave:** Surrealismo. Arte. BNCC. PCN

**INTRODUÇÃO**

O movimento artístico surrealista busca falar sobre as criações da linguagem comum mas que visam responder a natureza bisara das coisas. Como objetivo, através das obras estudadas explorar sua história e significados de criação, compreendendo a linha de pensamento artistico de cada artista.

Compreendendo a vida dos artistas, e suas linguagem de artes para trabalhar as obras dentro dos anos inicias. Salvador Dalí um dos artistas mais marcantes do movimento, no qual sempre buscou ser autêntico, criando através do que imaginava.

René Magritte em suas obras, eram criadas para responder as distorções da realidade. Joan Miró era um grande influenciador e admirava diversas artes, suas obras eram consideradas infantis. Frida Khalo um exemplo de superação e paixão, suas obras traziam os mais tristes e alegres sentimentos, pois criava a partir do que sentia. E o ultimo artista a estudado o brasileiro Ismael Nery, uma vida turbulenta e curta, mas com grandes criações, durante esse curto período vivencio diversas forma de expor sua arte, assim como Khalo, Nery criava a partir do que sentia.

No decorrer do texto, aborda-se a história movimento poético do surrealismo, que aconteceu na Europa, na Segunda Guerra Mundial por um grupo de poetas e artistas de vanguarda, que era comandado pelo poeta André Breton.

Os documentos educacionais que tratam sobre a arte e seu ensino também são abordados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular buscaram responder sobre o ensino da arte, que assim como a ciência a arte busca responder as representações do imaginário.

A pesquisa desenvolvida foi uma pesquisa bibliográficas, com inúmeros materiais de referência como livros, artigos, filmes.

Diante de todos os estudos e sua complexidade, a conclusão traz uma síntese dos assuntos discutidos em cada subtítulo, destacando de forma bem significativa a importância da história desse movimento e daquele que fizeram parte dele.

Compreende-se que movimento e toda a história da arte nem sempre são compreendidos, pela falta de pesquisa sobre a opinião de cada um inserido na sociedade, o trabalho buscar sanar essas dúvidas, trazendo diversos pontos de vista sobre o movimento estudado, os artistas e a arte e seu ensino.

**A HISTÓRIA DO MOVIMENTO SURREALISTA**

Segundo Farthing (2011), o movimento surrealista, surgiu em Paris no início da década de 1920. Foi criado originalmente por um grupo de poetas vanguardas. Estes termos “surrealista” e “surreal” vieram a entra em uma linguagem comum, mais que vem a descrever a natureza bizarra e estranha do consciente. A palavra vem do francês “sur – réalisme – surrealismo” (super-realidade).

Para Farthing (2011), seu primeiro movimento na história ocorreu por volta de 1917, pelo poeta critico Gillaume Apolliinaire. Assim foi através dos poetas André Breton (1896 – 1966) e Louis Aragon (1897 – 1982) que passaram ater significados teóricos e poéticos da época surrealista. Além disso colocou que Breton e seus colegas acreditavam que o propósito da criatividade era libertar o inconsciente, pois havia existência de três fundamentos que a humanidade acreditava em ser uma preocupação material nos quais era o sexo, violência e a morte, aonde seria impossível de agir sobre a sociedade ocidental.

De acordo com Silva (2013), é imprescindível falar do surrealismo sem falar da relação com dada, ainda mais quando envolve grandes artista nos dois movimentos, como André Breton, Lois Aragon e Philipe Soupault. Segundo as vanguardas europeias, o surrealismo desenvolveu aquilo que o dadaísmo não deu conta. Pois a estética do dadaísmo tinha negação a sua liberdade, e no surrealismo sua estética era fundamentar a liberdade. Na aliança de Breton a arte surrealista tinha duas faces, a liberdade social e individual, mais a primeira deverias ser condição realizada da segunda.

Deste ponto de vista, segundo Silva (2013), com a liderança de Breton, buscou-se ideias de investigações cientificas, dos teóricos de Karl Max e Sigmund Freud. Max iria trazer e tratar a liberdade social, Freud buscaria compreender a liberdade individual.

Para Silva (2013), os ideais do surrealismo, consideravam que para seus fundadores o conhecimento vinha da área a ser explorada, assim como o inconsciente, a loucura, o sonho, alguns estados de alucinações, o logico, e assim aquilo que é maravilhoso.

Segundo Silva (2013), o primeiro manifesto surrealista de André Breton, afirma que o surrealismo é automático do psíquico, no qual consegue expressar de todas as formas verbalmente, manualmente por parte de todo processo do real pensamento.

De acordo com Imbroisi e Martins (1998) a publicação de outubro de 1924 por André Breton, ganhando o nome de Manifesto do Surrealismo, marcou historicamente o nascimento do movimento.

Para Hellmann (2012), a Arte Surrealista traz uma visão da introspectiva de si mesmo, mais ao mesmo tempo existindo uma realidade do real ao ilógico.

**VIDA E OBRA DE SALVADOR DALÍ**

Entre tantos os artistas pesquisados sobre o movimento surrealista escolheu-se Salvador Domingo Felipe Jacinto Dalí i Domenech, espanhol e natural da cidade de Figueira, nascido no ano de 1904, ficou conhecido como Salvador Dalí. Segundo Castiglioni (2013), Salvado Dalí por volta dos oito anos de idade começou a escrever suas composições literárias, o que era motivo de grande orgulho a seu pai Dalí Cusí. Suas primeiras publicações vieram a ser publicadas quando tinha quinze anos, e eram conhecidas por serem românticas.

De acordo com Castiglioni (2013), após concluir o ensino médio Salvador Dalí ingressou na Escola Especial de Pintura, Escultura e Gravura da Real Academia de Belas Artes de São Fernando, em Madri. Aonde acreditava concretizar-se que se tornaria um grande artista, pois ao completar seus dezoito anos já havia vendido oitenta e quatro de sua criação.

Deste modo Castiglioni (2013), em 1922, em Madri, Pepín Bello, Luís Buñuel e Federico García Lorca descobriram sobre a pesquisa de cubismo que Salvador Dalí, estava pesquisando e passaram a admirá-lo, no qual surgiu um primeiro contato entre eles. Dalí era conhecido pelos pintores e escritores colegas como tímido e envergonhado.

Para Dalí (2007), Dalí e Buñuel passaram em um período, muito bom, pois o ano de 1929 foi o ano de grandes mudanças no grupo, alguns surrealistas acabaram deixando o grupo, apesar das perdas. No decorrer daquele mesmo ano (1929), Dalí fez sua primeira exposição em Paris, na Galeria Goemans, aonde as obras eram do período surrealista. (DALÍ, 2007, p.50)

Do ponto de vista de Dali (2014), em 1929 foi o ano mais importante da vida pessoal e profissional de Dalí, no qual conheceu Gala, sua futura esposa e estava aliada a suas atividades, trabalharam juntos em Paris ao lado de Breton.

Para Dalí (2007), no início desta grande relação lendária, entre Gala e Dalí, mostrava que ela ajudou a superar e se livrar dos atormentos de sua vida, tanto na libertação espiritual como no pessoal. Dalí demonstrava ter encontrado a personificação de Vênus nela, na qual muitas vezes expos em suas pinturas, Gala e Dalí transmitiam a imagem primordial da união de todos, assim, “Ela, Eu, a Totalidade do Mundo, Gala é ela e todas as mulheres; e também o Cosmo”. (DALÍ, 2007, p.40)

Os anos de Guerra Civil, não foram muito fáceis em outubro de 1934, foi Proclamado a “Declaração do Estado Catalão dentro da Republica Federal Espanhola”. (DALI, 2007, p. 63). Por este fato as previas da guerra civil forcaram a Gala e Dalí a fugir de Catalunha, ainda em novembro do mesmo ano, Dalí (2007), afirma que foram a Nova York, como já havia exposto na capital, nova-iorquina em 1932, e foi onde ficou famoso pela obra *“Relógios Moles”,* retorna a Europa em 1935 e aproveita para fazer as pazes com a família. Aonde o pai, que havia lhe deserdado, normalizou a situação. (DALI, 2007, p.63)

Neste período das guerras, uma das obras que veio a destacar de Salvador Dalí, foi a obra “O Sonho” (1937), a figura em si mole do sono reflete o mundo incompreensível do inconsciente racional. (DALI, 2007, p.68)

A Premonição da Guerra Civil e O Grande Paranoico, A guerra era a maior das paranoias e o mais terrível dos canibalismos, e o sono ficou como o tempo necessário para esquecer o horror. (DALI, 2007, p.68)

Para Dalí (2007), a continuidade da guerra civil na Espanha, durante os anos de 1937 a 1939, Dalí foi convidado por Edward James a residir em Roma, mais tarde indo para Florença.

Segundo Dali (2011), no ano de 1989, em 23 de janeiro Salvador Dalí vem a falecer em Figueiras. De acordo com Castiglioni (2013), Salvador Dalí possui uma obra muito expressa, aonde aborda todas as fases experimentais da escrita literária, é o famoso gênio que crio roteiros de filmes, poemas, teatro, pinturas e esculturas, foi um personagem únicos e faleceu com 84 anos.

**VIDA E OBRA DE RENÉ MAGRITTE**

Conhecido como René Frações Ghislain Magritte, segundo Imbroisi (2016), nasceu na Bélgica na cidade de Lessines no dia 21 de novembro, de 1898. Filho mais novo do casal Leopold e Regina Magritte. De acordo com Frazão (2018), Magritte começou a pintar com 12 anos, e aos 18 foi aceito na Academia Royale des Beux-Arts de Bruxelas.

Segundo Bigeli e Dionísio (2018), René Magritte escreveu seu nome na história da arte, e seus primeiros anos de pintura tiveram influência do Abstracionismo, Futurismo, Cubismo e no Dadaísmo, os quais deixaram marcas significativas em sua vida. Mas não resta dúvida que se trabalho dentro da vanguarda surrealista consagrou suas obras artísticas, pois teve participação em produções artísticas do movimento.

Segundo Bigeli e Dionísio (2018, p.29; apud MAGRITTE, 2009), compreende-se que:

Para que Magritte produzisse seu trabalho artístico, era essencial a busca por um sentimento singular que empregasse tanto a subjetividade do pintor quanto a de quem observa a obra de arte, caracterizando assim uma provocação que deslocasse a realidade ordinária; Magritte chamava esse sentimento de *emoção estética*. O pintor belga defendia em seus textos que essa sensação única, atingida através de uma obra de arte, implica uma relação entre três instâncias: 1) o artista; 2) sua obra e; 3) seu espectador; com a finalidade de alcançar a realidade escondida nos objetos do cotidiano. Seria esse o real sentido de uma obra de arte segundo o pintor (BIGELI, DIONISIO, 2018, p.29; *apud* Magritte, 2009).

De acordo com Bigeli e Dionísio (2018), para Magritte o objeto de representação se ocupava, daquilo no qual ele julgava ser problema de realidade. Sempre buscava através dos retratos, de objetos explorar. Sempre buscou através dos objetos, retratos, explorando e formando como estas, sobre o que os olhos viam.

Para Bigeli e Dionísio (2018), Magritte sempre buscou trazer realidade para seus quadros, no entanto era um grande processo para intitular suas telas. Cada título de certa forma era criado para dar vida a obra.

Segundo ao vídeo documentário elaborado por Vivieuvi (2018), e intitulado René Magritte – 50 fatos, fez uma retrospectiva de toda sua história de vida, compreende-se que em 1912 sua mão Regina Magritte se suicidou se afogando em um rio. Suas primeiras pinturas foram suspeitamente influenciadas pelo francês Fan Tomas, que foi protagonista de um dos ladrões do disfarce. Antes de se dedicar a vida de pintor e artista, René Magritte trabalhou em uma fábrica de papel de parede, e trabalhou fazendo anúncios de publicação.

De acordo com Vivieuvi (2018), no documentário, René Magritte começa a pintar depois de um contrato assinado com a Galeria Belga La Sem Sal. A obra O Jóquei Perdido de 1926, foi considerada a primeira pintura do movimento vanguarda do surrealismo. Neste mesmo ano registra o primeiro grupo de surrealista de Bruxelas, Poul Nouge, foi o fundador do grupo na Bélgica. Já em Paris, René Magritte ao contrário de seus colegas, resistiu a psicanalise e passa a usar de palavras e desenhos para criar novas linguagens.

Foram tantos períodos e obras, pela qual René Magritte fez a sua história. Suas obras são distorções e relações da realidade, a quem olha sentir o que a obra expressa e a obrar sentir o que a pessoa sente ao observar.

Segundo Imbroisi (2016) em 15 de agosto de 1967, veio a falecer com câncer. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Shaarbeek, em Bruxelas. Mais sua morte não deixou de espalhar suas obras, nem esquecidas, pois ela está dividida um pouco em cada Museu René Magritte, e carregam toda a história e vida de suas obras.

**VIDA E OBRA DE JOAN MIRÓ**

Nascido em Barcelona, na Espanha em 20 de abril de 1893, segundo Santos (2019) no início assim como muitos artistas os pais de Miró não aceitava sua arte, seus pais era artesões. Foi só quando completou quatorze anos que se inscreveu na escola Bellas-artes de Lonja. E ao completar dezenove anos vai estudar em Barcelona na escola de arte Galí.

Segundo Siqueira (2014), antes de ingressas na escola de artes de Galí, Miró passou por um período de trabalhos burocráticos os quais lhe causaram grandes problemas, até deixa-lo doente, mais tudo melhorou quando começou a estudar na escola com o professor Francisco Galí, o qual lhe ensinou tudo sobre a arte moderna.

Entretanto Santos (2019) entende que no ano de 1926 participou da primeira exposição do movimento surrealista, dois anos depois vendeu diversas obras. No qual o museu de artes modernas adquiriu duas das telas do pintor.

Segundo Santos (2019) no início da segunda guerra mundial Miró volta para a Espanha. E no ano de 1944 iniciou uma série de murais, para o edifício da UNESCO, na Universidade de Harvard em Paris.

Para Siqueira (2014) as obras do surrealismo de Miró, com certeza não tinha nada a ver como René Magritte e Salvado Dalí, suas obras expressavam o que era chamado de focado em simbolismos, seus desenhos eram inusitados, ainda coloca que a primeira visita que Miró faz ao grupo surrealista ninguém havia entendido as obras. Ainda segundo Siqueira (2014) o surrealismo veio em um momento bom, pois Miró estava cansado das regras do cubismo, e com a chegada do surrealismo encontrou os que estava procurando.

De acordo com Siqueira (2014) quando retornou após a Guerra Civil Espanhola, já era conhecida em todo o mundo. Assim no ano de 1954 recebeu o prêmio de gravuras em Bienal na Veneza, consequentemente quatro anos mais tarde recebeu o Prêmio Internacional da Fundação Guggenheim, perto dos anos de sua morte no ano de 1980 recebeu a Medalha de Ouro de Belas Artes do rei Juan Carlos I.

Segundo Francisco (2019), no ano de 1929 com 36 anos, casa-se com Pilar Juncosa, no qual dois anos depois teve uma filha chamada Dolores. E veio a falecer em Palma de Maiorca, na Espanha, no dia 25 de dezembro de 1983, segundo Santos (2019).

Joan Miró além de um grande artista pintor, foi um grande escultor, as quais estão espalhadas, segundo Francisco (2019) só na Fundação Miró, existem cerca de 10.000 peças, sendo estas, 217 pinturas, 156 esculturas, 9 texturas, 4 cerâmicas.

Para Francisco (2019) Miro foi considerado um surrealismo por mais que suas obras fossem de uma linguagem infantil, e muitas vezes é preciso compreender os artistas para entender as suas obras. Juan Miró foi um grande artista pois absorvia e deixava prazerosamente ser influenciado por todas as artes. Miró passou por momento de dificuldade financeira mais levou com a cabeça erguida, além de ser artista, fazer esculturas, algo que era magnifico em seu trabalho eram as pinturas em cerâmicas nos quais deixou sua arte espalha por vários lugares, e falecendo aos 90 anos. Mais ao deixar o mundo deixou tu marca escrita sendo o grande artista conhecido nos quatros quantos do mundo, assim compreende Francisco (2019).

**VIDA E OBRA DE FRIDA KHALO**

Conhecida como Magdalena Carmem Frida Kahlo y Calderón, nasceu em 06 de julho de 1907, na cidade de Coyoacán, México. Terceira filha dentre as quatros filhas do fotógrafo profissional, Guillermo Kahlo e da mestiça mexicana Matilde Calderón y González. (KOLARIK; ALMEIDA, 2011, p.3).

Segundo Cunha e Ratto (2016), a casa em que seus pais haviam construído em 1904, hoje é conhecido como Museu Frida Khalo, e guarda toda sua história, trazendo os acontecimentos mais importante da vida da artista, desde o nascimento, o casamento até sua morte. De acordo com Cunha e Ratto (2016) o nome concedido a artista pelos pais tinha significado de paz, os pais diziam que foneticamente era forte.

Assim como Cunha e Ratto (2016) compreendem que Frida teve uma infância sofrida, em que quando começa a desenvolver suas obras expressa toda sua vida nelas. O pai de Khalo veio a falecer no México, com 69 ano de um ataque cardíaco, seu pais era amante da literatura, filosofia e da música.

Para Cunha e Ratto (2016), a mãe de Khalo, logo após seu nascimento descobriu que estava grávida, e não podendo amamentá-la teve uma índia ama, no qual, após esse período foi criada por suas irmãs mais velhas. Frida mais tarde cuidou de sua mãe pois sofria de constantes ataques epiléticos, os mesmos pelos quais seu pai sofria desde a adolescência.

Entretanto, de acordo com Cunha e Ratto (2016), aos 18 anos de Khalo, sofre um gravíssimo acidente, o qual interrompe a sua vida drasticamente, em 17 de setembro de 1925, quando voltava da escola, com Alejandro, “Um bonde elétrico e o ônibus que seguia para casa se chocaram...” (CUNHA; RATTO; 2016, p.149), e Frida sofre grandes contusões, e fica hospitalizada e imobilizada por três meses.

Segundo Herrera (2011) *apud* Cunha e Ratto (2016, p. 150), frisa:

A menina que corria loucamente pelos corredores da escola feito um passarinho em pleno voo, que saltava de bondes e ônibus, de preferência quando ainda estavam em movimento, agora se viu imobilizada e presa a uma série de gessos e outras geringonças. “Foi uma colisão estranha”, ela disse, “não foi violenta, mas sim bastante silenciosa, lenta, e que machucou todo mundo. Durante anos Frida sofreu com a sequela do acidente, assim passou a expressar seu sentimento em suas obras.

Segundo Cunha e Ratto (2016), Herrera (2011), quis dizer que o acidente foi um momento de muita dor e sofrimento para Frida. Durante um longo período ela ficou indisposta em uma cama usando através de um espelho criando obras e relatando a si mesma, tudo que estava sentindo naquele momento.

Compreende-se no filme Frida (2003), que Diego era um homem muito talentoso, mais que acima de tudo acreditava muito na arte de sua mulher, Frida. Sempre apoiou muito ela e eles tiveram grandes e bons momentos junto, mais Riveras não conseguia ser fiel a ela.

No filme Frida (2003), Diego e Frida viveram grandes momentos e a sua doença cada vez mais estava se agravando. Nos últimos dias de sua vida, organizam uma exposição, na qual foi proibida por Diego e seu médico de comparecer, pois estava muito debilitada, com bronquite e poderia vir a se tornar algo mais sério. Como a ajuda de sua irmã Cristina, uma equipe de homens carregam a sua cama até a exposição, na qual Diego e todos que estavam presente lhe saudaram por suas obras.

Durante a exposição no filme Frida (2003), Diego falou algo sobre suas obras que deixaram mais apaixonados por Frida, Diego expressa em fala:

Tinha uma garota magrela com as sobrancelhas estranhas, gritando comigo, Diego eu quero lhe mostrar minhas pinturas. E é claro ela me fez descer para velas. E eu fui e não parei mais de ver. Mais quero falar de Frida não como seu marido, mais como um artista, um admirador, seu trabalho é ácido e doce. Duro como aço e delicado como asa de borboleta. Amável como sorriso e cruel como o amargo da via, eu creio que jamais uma mulher, colocou tamanha poesia argurrante nas telas (FRIDA, 2003).

Segundo Cunha e Ratto (2016), em 13 de julho de 1954, foi encontrada morta em sua cama, junto de seu diário, no qual deixou como mensagem, “Espero alegre saída – e espero nunca mais voltar”. Assim chegando ao fim de sua vida e da criação de suas obras.

**VIDA E OBRA DE ISMAEL NERY**

Nascido em Belém (Brasil), em 09 de outubro de 1900, conhecido como Ismael Nery, viveu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro, segundo Imbroisi (2016). De acordo com Morais (2017), Nery era filho de Marieta Macieira Nery e de Ismael de Senno Ribeiro Nery, eram descendentes de portugueses, holandeses e índios.

Segundo Morais (2017), os pais casaram por volta de 1899, a mãe de Ismael Nery era de família católica, seu pai era médico e obteve seu Doutorado pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro, e veio se tornar Segundo Tenente Médico da Marinha Brasileira em 1902. Seus pais tiveram dois filhos, João Vicente e Ismael, e isso gerou grandes mudanças vieram em 1909, se estabelecer no Rio de Janeiro.

De acordo com Imbroisi (2016), em 1917 Ismael ingressou na Escola Nacional de Belas Artes, e no ano de 1920 visando para Europa, em Paris frequentou a Academia de Julien, e foi através da academia que expressou um do seu primeiro movimento cubista, quando voltou da Europa.

De acordo com Imbrosi (2016), casa – se com a poetisa Adalgisa Nery, musa de suas principais pinturas. Para Cordeiro (2010), Nery volta em 1927 para Paris, com sua mulher e seu primeiro filho, nesta época ele possuía muitos contatos com os artistas do movimento surrealista, Breton o qual comandava o movimento, assim como Lobo, Dogn, Miró e Chagall. Chagall teve uma série de obras onírico e flutuantes junto com Nery, que foram denominadas de Chagalliana. De acordo com Cordeiro (2010), esta fase vai entre 1927 a 1933, quando o artista já está bastante debilitado e começa a deixar de pintar e desenhar.

Segundo Cordeiro (2010), Nery em seus últimos anos de sua vida, após a descoberta da tuberculose, quando passa a residi em um sanatório, trabalhou cada vez mais através dos desenhos. Nesta fase dos desenhos surrealistas de acordo com Cordeiro (2010) é um dos momentos dele, assim como Frida, que precrutará o seu corpo até as entranhas, pois suas vísceras exploravam tanta dor, que não havia mistério dentro da anatomia humana.

Para Cordeiro (2010), o movimento surrealista foi a última fase de produção de Ismael Nery, foi considerado ao lado de Amaral e Dias, um dos primeiros representantes do movimento no Brasil. Que por suas obras podendo ter sido marcadas e tão intensas, por vivencias o período de duas Guerras Mundiais, mais que vieram a agregar em seu talento.

Segundo Morais (2017), Ismael Nery veio a falecer em 6 de abril de 1934, com trinta e três anos de idade. Mas a sua história não parou aí, pois todos os artistas os quais conheceu durante seu trabalho, espalharam suas obras, agregando ainda mais sua história de vida e obras que criou.

**A ARTE E SEU ENSINO**

No ensino de Arte, o componente curricular de artes está dentro das quatro linguagens, as quais são as artes visuais, dança, música e o teatro, buscam articular os saberes de fenômenos artísticos, para envolver o criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir todas as formas artísticas.

Dessa forma, por muito tempo a arte na escola foi considerada como matéria, apenas era mantida como margem da área curricular que era tida como nobre.

O ensino fundamental ganhou o ensino de arte como componente curricular. Além disso possibilitam compreender as relações de tempo e sujeito. As competências da linguagem de arte, são estas seis dimensões de conhecimento:

Desta forma Brasil (2018), explica as seis dimensões, que são:

**Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem.

**Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas.

**Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.

**Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo.

**Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.

**Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. (BRASIL, 2018, p. 194-195).

Sendo assim, busca através das seis dimensões reconhecer as diversidades dos saberes, através das experiências e práticas. Dentro disso foi organizado o ensino fundamental em duas fases: 1º fase do 1º ao 5º ano, e 2º fase do 6º ao 9º ano.

Para Freire, Tananta e Holanda (2016), a escola possui grande importância sobre a formação do indivíduo, pois seu contato não depende apenas da escola, mais sim da família e da sociedade. Por si só educar é proporcionar uma nova visão das experiências, que podem ser vivenciadas na prática.

De acordo com Brasil (1998) até o final da década de 60, existia-se pouca informação e recursos para os professores, pois a academia de belas artes, apenas trabalhava as artes dramáticas e conservadoras, e com o passar do tempo a arte foi incluída no currículo, ganhando assim a nomenclatura de educação artística.

A arte nada mais é e vem a ser a forma como o ser humano vem a se expressar. A expressão pode ser compreendida através da expressão até as opiniões e emoções. Na educação seu papel é promover os seres humanos conscientes, críticos e protagonistas.

Segundo Barbosa (1984), existem fatos históricos da realidade de recuar ao passado, a história da educação no Brasil é explicada através dos reencontros imaginativos de cada autor.

Assim, a arte é uma linguagem universal, e o homem pode expressar sua autenticidade e aquilo que proporciona sentido às coisas. Os ambientes escolares buscaram delimitar algumas funções nas quais são consideradas primordiais no mundo da arte, que vai da expressão individual até a integração da sociedade como a comunicação, apreciação e representação simbólica.

Para Barbosa (1984), não existe uma metodologia adequada, nem lógica que seja certa, as escolas devem usar multimetodologias. As multimetodologias não significam que qualquer metodologia vai ser boa ou adequada, devemos buscar diferentes possibilidades para alcançarmos os objetivos almejados.

De acordo com Brasil (1998), em 1996, conseguiu-se o acesso da área de artes no ensino básico, mas muito se foi discutido, pois a área de artes para muitos não deveria ser obrigatória.

Segundo Iavelberg (2018) na BNCC a área de artes, nos anos iniciais é tratada como componente curricular junto às áreas de língua portuguesa e educação física, já os PCN eram citados ao lado destas duas áreas, mas incluía-se ciências, geografia, matemática e história.

Para Brasil (1998), a arte era considerada um desenvolvimento de cultura, nos anos 90 e 80, buscou desenvolver pesquisas sobre o modo do aprender dos artistas. A transição para o século XXI, mostrou e explicou novas tendências sobre as relações entre educação e os educandos, tornando a obra de arte uma apreciação da história.

No Brasil, o ensino de artes vem acontecendo em descompasso das práticas e da produção, e isso vem acontecer pela falta de formações continuadas e a falta de acesso a materiais sobre os assuntos. Busca-se trabalhar através da pluralidade de diferentes experiências vividas pelos profissionais.

Deste modo, entende-se que as manifestações artísticas trabalham em muitas áreas de conhecimento, o caráter, criação inovadora e sentido. O homem busca estruturar e responder aos desafios do homem.

Para Iavelberg (2018), devemos entender que para garantir das 26 habilidades a serem desenvolvidas, junto com as 27 competências a serem promovidas, compreende-se que é um grande desafio nos anos inicias, mas para que isso possa acontecer, deve-se estar alicerçado a formações para os profissionais da educação, nos quais possam ser protagonistas de suas práticas e sabedorias, pois a BNNC não traz referências bibliográficas nos quais os professores possam se aprofundar, como os PCN traziam.

Para Brasil (1998), tanto a ciência como a arte buscam responder a necessidade da construção de objetos do conhecimento, através da formação de um conjunto de culturas, e relações sociais. A ciência e a arte respondem a representação do imaginário, através do tempo, que a história o construí ao longo da vida da humanidade (sociedade).

**CONSIDERAÇÕES**

O movimento surrealista teve como proposito a representação dos sentimentos dos artistas, sobre o que a Segunda Guerra representava para cada artista. Sua forma de identificação era a natureza bizarra do inconsciente, conhecido como as obras não precisam ser compreendias, elas precisam ser sentidas. Ao analisa-las, cada uma sente de uma forma diferente, o mesmo acontece para tudo que fizemos e desejamos na vida, trabalhamos a partir dessa noção do próprio inconsciente.

É interessante ressaltar que existem diversas formas de trazer as informações sobre o ensino do movimento assim como a história da arte, pois muitos ainda olham como aula que não é apoderado assim como outras matérias.

São vastos os mundos aonde a arte visa explorar, devemos sempre nos lembrar que quando ensinamos, aprendemos junto e a artes busca diretamente responder a esse princípio.

Conhecemos também um pouco sobre a vida e obra de artistas de extrema importância para a consolidação do movimento surrealista. Cada artista, com sua poética única e exclusiva estruturaram com maestria os princípios do movimento surreal.

Entendemos também os processos históricos e sociais do ensino de arte ao longo do tempo, bem como os documentos que regem seu ensino. Compreendemos o percurso árduo e vitorioso do ensino de arte desde sua irrelevância no sistema de ensino até sua presença obrigatória em todos os níveis de ensino.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Ana Mae. **Ana Mae Barbosa arte-educação: conflitos/acertos.** 1. ed. São Paulo: Max Limonad Ltda, 1984.

BIGELI, Alan Ricardo Floriano; DIONISIO, Gustavo Henrique.O estranhamento do banal:A Poética Magritteana sob um olhar psicanalítico**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia,** Londrina, v. 9, n. 1, p. 26-44, 2018.

BRASIL. [ Base Nacional Comum Curricular (2018) ]. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB/DICEI, 2018.

BRASIL. [Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) ]. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – artes.** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 116 p.

CASTIGLIONI, Ruben Daniel Méndez. Salvador Dalí:pintor e escritor. Porto Alegre: **Cadernos do IL,** n. 45, p. 123 – 140, 2012.

CORDEIRO, Andre Teixeira. Deixar-se como herança para a humanidade, Ismael Nery e a fase Surrealista. **Travessias**, Cascavel, v. 4, n. 3, ed. 10, p. 588 - 614, 2010.

CUNHA, Beatriz Wetzel da; RATTO, Cleber Gibbon. Estudos sobre o processo criativo:um olhar sobre Frida Kahlo**. Comunicações,** Piracicaba, v, 23, n, 2, p. 145-165, 2016.

DALÍ, Coleção gênio da arte. **Tradução Mathias de Abreu Lima Filho.** Barueri SP: Girassol, 2007.

DALÍ, Abril Coleções. **Tradução de Mônica Esmanhotto e Simone Esmanhotto.** São Paulo: Abril, 2011.

DALÍ, Salvador. **Tradução inglêsa Isabel Burbridge, tradução espanhola José Carlos Pietro.** São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2014.

Diva Frazão. **Biografia de René Magritte.** Disponível e: https://www.ebiografia.com/rene\_magritte/. Acesso em 22 de junho de 2019.

FREIRES, Orlane Pereira; TANANTA, Eduardo da Costa; HOLANDA, Paulo César Marques. A importância do ensino das artes na educação: Um estudo de caso no 6º ano do ensino fundamental das escolas Maria de Lourdes Rodrigues Arruda, Joaquim Gonzaga Pinheiro e Fundação Bradesco na cidade de Manaus. **Anais do XXVI CONFAEB,** Boa Vista, p. 554-563, 2016.

FRIDA. **Direção de Julie Taymor.** 2003. (Netflix 2h 02min)

IAVELBERG, Rosa. **A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de arte.** Horizontes, v. 36, n. 1, p. 74-84, 2018.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte:** Stephen Farthing (Tradução de Paulo Polzonoff Jr. et al). Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

HELLMANN, Risolete Maria; A trajetória da arte surrealista. **Revista NUPEM**, Campo Mourão*,* v. 4, n. 6, p. 119-131. 2012.

IMBROISI, Margaret; **Prazer em conhecer Ismael Nery**. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/ismael-nery/. Acesso em 09 de abril de 2019.

IMBROISI, Margaret. **René Magritte**. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/rene-magritte/. Acesso em 22 de junho de 2019.

IMBROISI, Margaret; **Prazer em conhecer Ismael Nery**. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/ismael-nery/. Acesso em 09 de abril de 2019.

KOLARIK, Karem; ALMEIDA, Cleyton Ramos de. A função poética na obra de Frida Kahlo e a influência no mexicanismo. **Revista Projeção e Docência**, Brasilia, v. 2, n. 2, p. 30 – 40, 2011.

MORAES, Rosana de. **O Essencialismo na História de Ismael Nery.** 2017.Dissertação de mestrado (Metre em artes) - Universidade Estadual

Paulista “Julio de Mesquita Filho”, 2017.

Porta São Francisco. **Joan Miró**. Disponível em: https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/joan-miro. Acesso em 23 de junho de 2019.

### SANTOS, Fabiana G.; Joan Miró - vida e obra. **No mundo da arte - Blog**. Em 2 de mar de 2018. Disponível em: http://fabianaeaarte.blogspot.com/2018/03/joan-miro-vida-e-obra.html. Acesso em 10 de abril de 2019.

SILVA, Vittor Ibañes da. **Fotografia, literatura e surrealismo: uma análise das relações entre fotografia e literatura na obra Nadja, de André Breton**. 2013. Tese (Monografia em licenciatura), Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SIQUEIRA, Vinicius; **Joan Miró: vida e obra**. Disponível em: https://colunastortas.com.br/joan-miro-vida-e-obra/#indice1. Acesso em 23 de junho de 2019.

1. Ana Flávia de Azevedo, acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - UCEFF. E-mail: anaflaviaazevedo.05@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Eliezer Pandolfo da Silva, Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - UCEFF. E-mail: eliezerp\_silva@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)